



Relações de gênero e a prática do extrativismo animal (caça) na Reserva Extrativista Rio Xingu, Terra do Meio, Pará

Relations of genre and practice of animal hunting in the Xingu River Extractive Reserve, Terra do Meio [Midland] Region, State of Para

CASTRO, Roberta Rowsy Amorim de¹; OLIVEIRA, Myriam Cyntia Cesar de²

1Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável. Universidade Federal do Pará, roberta_rowsy@hotmail.com; 2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas. Universidade Federal do Pará, myriam@ufpa.br

Resumo

Este texto tem como objetivo descrever e analisar as relações de gênero na prática do extrativismo animal (caça) na Reserva Extrativista Rio Xingu, no estado do Pará. Foram utilizadas várias técnicas de coleta de informações, como entrevistas semiestruturadas, a partir de roteiro pré-elaborado, observação direta e participante das atividades cotidianas realizadas pelas famílias da unidade de conservação e conversas informais obtidas a partir da vivência com as mesmas. No cenário estudado foi verificado que tanto mulheres como homens realizam a atividade da caça e outras atividades de subsistência, porém, socialmente, o trabalho da mulher é visto como ajuda enquanto o homem é o provedor do lar, isto é, aquele responsável pelo trabalho fora da casa e o provimento da família.

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Saberes tradicionais; Populações Tradicionais; Caça; Amazônia.

Abstract

This text aims to describe and analyze the relations of genre and practice of animal hunting in the Xingu River Extractive Reserve, in the Brazilian State of Para. Various information gathering techniques have been used, such as semi-structured interviews, through a pre-elaborated script, direct observation and participation in daily activities of the families of the conservation reserve as well as informal talks obtained by experiencing their tasks. In the scenario studied, it was verified that women as well as men do the hunting and other maintenance activities; however, socially speaking, women's labor is seen as help while men's is the household provider, that is, the one responsible for work and family support.

Keywords: Conservation Reserves; Traditional Knowledge; Traditional Peoples; Hunting; Amazon.

Introdução

Na Reserva Extrativista Rio Xingu, as atividades realizadas pelos moradores são baseadas no seu modo de vida tradicional, onde a população combina atividades relacionadas à agricultura de subsistência e extrativismos vegetal e animal. A realização dessas atividades está fortemente relacionada aos saberes que as famílias detêm sobre os ciclos reprodutivos de espécies animais e vegetais (CASTRO, 1997). Essa combinação de práticas e usos dos recursos naturais é uma



forma de utilização de vários ecossistemas, considerando suas características e ciclos naturais, de forma a reduzir os riscos da dependência de somente um recurso natural que pode se esgotar (DIEGUES; NOGARA, 1994).

Entre as atividades realizadas pelas famílias da RESEX está a caça, tida como meio de subsistência familiar, no que diz respeito a proteínas necessárias à alimentação. Desse modo, este trabalho buscou analisar a prática do extrativismo animal, especialmente a caça, pelas famílias ribeirinhas e as relações de gênero implícitas na mesma.

Metodologia

Para realização da pesquisa, que é parte da dissertação de Castro (2013), foram realizadas 23 entrevistas semiestruturadas, a partir de roteiro pré-elaborado, conversas informais, observação participante (MARTINS, 1996; HAGUETE, 2005) e observação direta (CHIZZOTTI, 2003). A amostra de entrevistados foi definida de acordo com os pressupostos do princípio da saturação teórica, onde foram incluídos na pesquisa a quantidade de sujeitos necessários até que ocorra a saturação, ou seja, até que nenhuma categoria nova ou relevante apareça nos dados levantados (BARTALOTTI, et al., 2008).

Resultados e discussões

Na RESEX Rio Xingu, a caça é realizada por 100% dos entrevistados. Não é uma atividade realizada em grande escala, sendo praticada de acordo com as necessidades das famílias. Geralmente, é feita pelos homens adultos ou por adolescentes do sexo masculino. Mas também é exercida pelas mulheres, que em alguns casos se reúnem em duplas ou trios para caçar, principalmente as jovens e adolescentes. Aliás, na RESEX, todas as atividades produtivas que são realizadas por homens são também feitas por mulheres.



Tanto homens quanto mulheres ao se deslocarem para as roças ou para a mata, sempre levam consigo facões e/ou espingardas para, caso surja alguma oportunidade, utilizarem os mesmos, tanto para a proteção, em casos de ataques de animais ferozes, como onças e gatos do mato, ou para realização da caçada eventual, em caso do surgimento de algum animal no caminho.

Via de regra, para a caçada se deslocam para a mata duas ou três pessoas (homens e/ou mulheres), que ficam esperando aparecer alguma caça pelo caminho, ou então, após ter avistado determinada espécie ou rastros da mesma em uma área, deduzem que há caça naquela região e ao se deslocarem até o ponto, geralmente obtêm êxito, ou seja, a intuição e os conhecimentos etnozoológicos sobre os hábitos dos animais auxiliam bastante na garantia da obtenção da proteína animal das famílias, sendo que as espécies mais apreciadas são: mamíferos: porcão (*Tayassu pecari*), paca (*Agouti paca*), caititu (*Pecari tajacu*), veado (*Mazama americana*), cutia (*Dasiprocta azarae*); Aves: mutum (*Pauxx spp.*), jacu (*Penelope sp.*) e quelônios: tracajá (*Podocnemis unifilis*) e jaboti (*Chelonoidis*).

É durante a prática de alimentação noturna de alguns animais, como o porcão, que muitos moradores, geralmente homens (por se tratar de caça noturna) aproveitam para realizar a caçada. Além disso, os porções são capturados também quando estão nadando e/ou atravessando o rio, pois como andam em bandos e são bastante barulhentos, são facilmente avistados pelos ribeirinhos que estão pescando e aproveitam para capturá-los usando porretes. O uso de apetrecho na atividade da caça foi também registrado por Pezzuti et al. (2004) em estudo sobre a caça e a pesca no Parque Nacional do Jaú, Amazonas.

Outros animais que são capturados no rio são os tracajás. A prática da captura exige destreza, fôlego e rapidez, sendo, geralmente a caçada realizada por jovens e adolescentes do sexo masculino. Em certas épocas do ano estes animais são mais abundantes e como os moradores têm conhecimento das áreas onde ficam, se deslocam em barcos até estes locais e ficam esperando os tracajás boiarem e



quando isto ocorre, os jovens mergulham e seguram o animal com as próprias mãos, nadando até que consigam acalmá-los e, por fim, capturá-los.

Mesmo existindo esse tipo de divisão do trabalho na atividade da caça, socialmente, prevalece a visão de que os homens são responsáveis por prover as necessidades familiares, enquanto as mulheres cuidam da casa e das crianças, o que corrobora com as análises de Heredia (1979), que expõe que a importância dada ao trabalho ocorre a partir delimitação dos ambientes de produção e de consumo. Esta oposição se torna mais nítida a partir da distribuição das tarefas e do lugar em que ocorrem. O homem ao assegurar o abastecimento dos meios necessários para o consumo familiar tem seu trabalho mais valorizado socialmente. Enquanto, as mulheres e crianças, por fazerem parte do ambiente de consumo, não são considerados trabalhadores. Esta oposição delimita áreas de trabalho e não trabalho, evidenciando os lugares masculino e feminino relativos a esta divisão. Nesta concepção, a mulher não trabalha, ou seja, seus afazeres domésticos, a responsabilidade sobre os filhos e pequenas criações não são visualizadas como trabalho, e este princípio é mantido mesmo quando ela realiza outros trabalhos equivalentes ou iguais aos realizados pelo homem, como a caça e a pesca (HEREDIA, 1979; WOORTMANN; WOORTMANN, 1997). No caso da RESEX, quando esta situação ocorre, o trabalho que é realizado pela mulher é considerado como ajuda (HEREDIA, 1979; WOORTMANN; WOORTMANN, 1997; NODA et al., 1997).

Conclusões

Na RESEX Rio Xingu, homens e mulheres praticam o extrativismo animal (caça), porém de acordo com o tipo de caça, somente os homens realizam a atividade, como é o caso da captura de tracajás. Entretanto, socialmente, o trabalho exercido pela mulher é visto como ajuda, mesmo realizando a mesma atividade do homem e usando os mesmos petrechos e conhecimentos e este é visto como provedor do lar e responsável pelo provimento da família.



Referências bibliográficas:

- BARTALOTTI, C. C. et al. O. Concepções de profissionais de educação e saúde sobre Educação Inclusiva: reflexões para uma prática transformadora. **O mundo da saúde**, São Paulo, v.2, n.32, p. 124-130, abr./jun. 2008.
- CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: CASTRO, E.; PINTON, F. (Org.). **Faces do trópico úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 1997. p. 221-242.
- CASTRO, R. R. A. **Comunidades tradicionais e Unidades de Conservação no Pará: a influência da criação da Reserva Extrativista Rio Xingu – Terra do Meio, nos modos de vida das famílias locais**. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável). Universidade Federal do Pará, Belém, 2013
- DIEGUES, A. C.; NOGARA, P. J. **O nosso lugar virou parque: estudo sócio-ambiental do Saco do Mamaguá-Parati-Rio de Janeiro**. São Paulo: NUPAUB/USP, 1994. 187p.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 164 p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16).
- HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 10^a. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- HEREDIA, B. M. A. **A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 164p.
- MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ciências Sociais/Humanas**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set.1996.
- NODA, S. N. et al. O trabalho nos sistemas de produção de agriculturas familiares na várzea no Estado do Amazonas. In: NODA, H.; SOUZA, L.A.G.; FONSECA, O. J. M. (Orgs.). **Dois décadas de contribuições do INPA à Pesquisa Agrônoma no Trópico Úmido**. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Ministério da Ciência e Tecnologia, 1997. p. 241-280.
- PEZZUTI, J. C. B. et al. A caça e a pesca no Parque Nacional do Jaú, Amazonas. In: BORGES, S.H. et al. (Ed.). **Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú**. Manaus: Fundação Vitória amazônica, 2004. p. 213-230.
- WOORTMANN, E. F; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora UNB, 1997. 192p.